



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

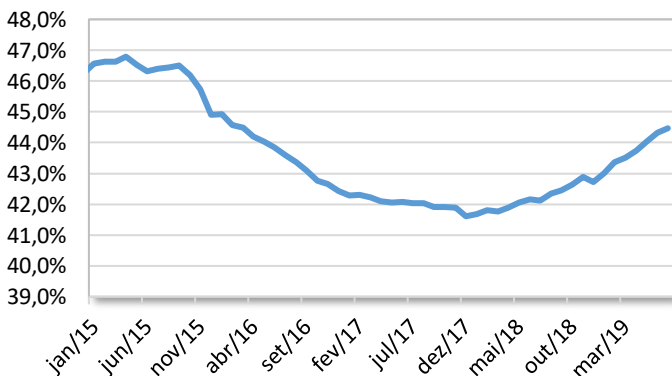
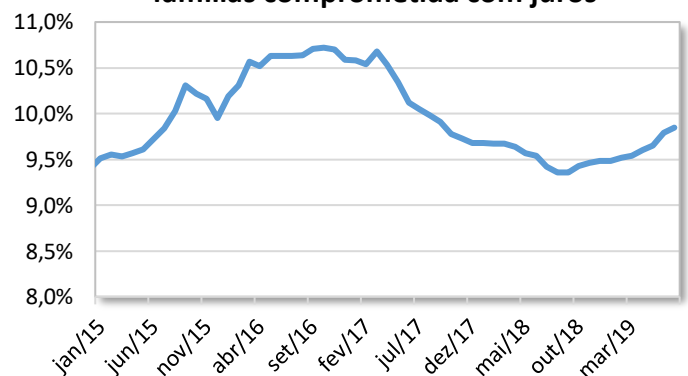
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Esta edição do Boletim de Crédito traz dados do endividamento das famílias, apresentando informações adicionais sobre o comprometimento da renda familiar com o pagamento de juros. Além disso, também são retratados dados de inadimplência, detalhando-os também por porte das empresas. Por fim, na parte regional, são apresentados dados da evolução das operações de crédito no total e por modalidades selecionadas no estado de SP, Região Metropolitana de Ribeirão Preto e município de Ribeirão Preto. A análise compreende o período de Jan./15 a Jul./19.

A Figura 1 mostra a evolução do endividamento das famílias, percentual da renda acumulada em doze meses comprometido com pagamento de dívidas. O mês de Jul./19 encerrou com uma taxa de endividamento de 44,5%, alta de 0,2 p.p. em relação ao mês anterior e 2,4 p.p. na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Após mais de dois anos com quedas mensais, o nível de endividamento das famílias vem apresentando comportamento ascendente. Segundo especialistas, tal comportamento é um indício da retomada da confiança, tanto dos consumidores que passaram a comprometer uma parcela maior dos seus rendimentos com dívidas futuras, quanto dos empresários, que passaram a ampliar as vendas a prazo.

A Figura 2 apresenta o percentual da renda mensal das famílias comprometida, especificamente, com o pagamento de juros (com ajuste sazonal). À medida em que as famílias acumularam aumento no endividamento, a parcela da renda comprometida com juros passou a ter comportamento ascendente, fechando a um percentual de 9,9% no mês de Jul./19, aumentos de 0,1 p.p. em relação a Jun./19 e de 0,5 p.p. frente ao registrado em Jul./18.

**Figura 1 - Endividamento das famílias****Figura 2 - Percentual da renda das famílias comprometida com juros**

Fonte: Banco Central do Brasil.

A Figura 3 retrata a evolução da taxa de inadimplência da carteira de crédito de todo o Sistema Financeiro Nacional, detalhando-a conforme tipo de cliente, pessoas física e jurídica.

Destaca-se que o percentual do total de débitos atrasados há mais de 90 dias caiu de forma

considerável desde meados de 2017 e no ano de 2019 vêm se mantendo relativamente estável.

Na passagem de Jun./19 a Jul./19, as taxas de inadimplência subiram ligeiramente: 0,10 p.p. no total, 0,11 p.p para pessoas jurídicas e 0,08 p.p. para pessoas físicas. Na comparação anual, as variações também foram pouco significativas, com



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

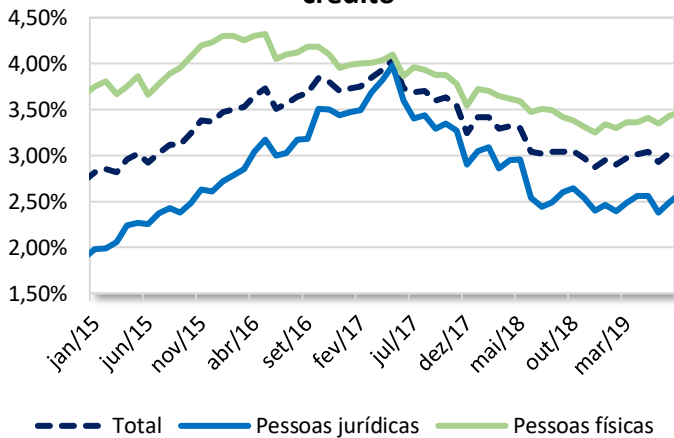
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

aumentos de 0,01 e de 0,05 no total e para pessoas jurídicas, respectivamente. Na desagregação para pessoas físicas, a inadimplência recuou 0,08 p.p.

Em complementaridade à figura anterior, a Figura 4 apresenta dados de inadimplência conforme porte das empresas. A inadimplência para grandes empresas foi de 1,3% em Jul./19, recuo de

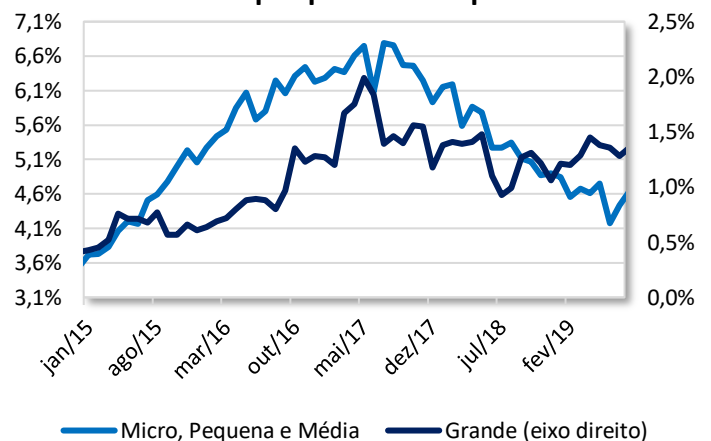
0,1 p.p em relação à Jun./19 e alta de 0,4 p.p. frente a igual período de 2018. No segmento de micro, pequenas e médias empresas (MPME), a inadimplência é mais elevada. Em Jul./19, o percentual de MPME inadimplentes foi de 4,4%, aumento de 0,2 p.p. frente ao mês de Jun./19 e queda de 0,8 p.p. na comparação com Jul./18.

Figura 3 - Inadimplência da carteira de crédito



Fonte: Banco Central do Brasil.

Figura 4 - Inadimplência da carteira de crédito por porte da empresa



As Figuras 5, 6 e 7 apresentam a evolução da variação das operações de crédito, no total e em modalidades selecionadas, na comparação mês contra mesmo mês do ano anterior, para estado de São Paulo, RMRP e município de Ribeirão Preto.

No estado de São Paulo, observa-se uma tendência de crescimento das operações de crédito iniciada em Set./18. Na comparação entre Jul./19 e Jul./18, foi registrada uma variação de 8,9%. Não

obstante, as modalidades de crédito apresentadas recuaram. Em Jul./19, o crédito agrícola caiu 14,0% em relação a Jul./18. Na mesma base de comparação, outras modalidades importantes, como financiamentos em geral e financiamento imobiliário registraram recuos de 3,0% e 2,3%, respectivamente. Como discutido em edições anteriores, o crescimento do crédito no estado paulista tem sido puxado pelo desempenho positivo em outras modalidades de crédito.



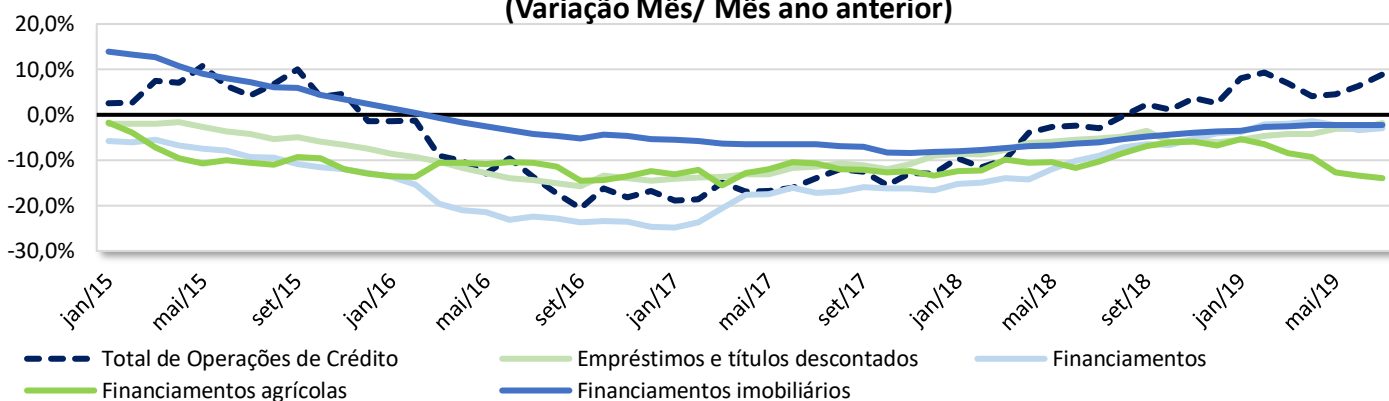
# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

**Figura 5 - Operações de Crédito - Estado de São Paulo  
(Variação Mês/ Mês ano anterior)**



Fonte: Estatística Bancária Mensal do Banco Central do Brasil.

Nota: Valores corrigidos pelo CDI.

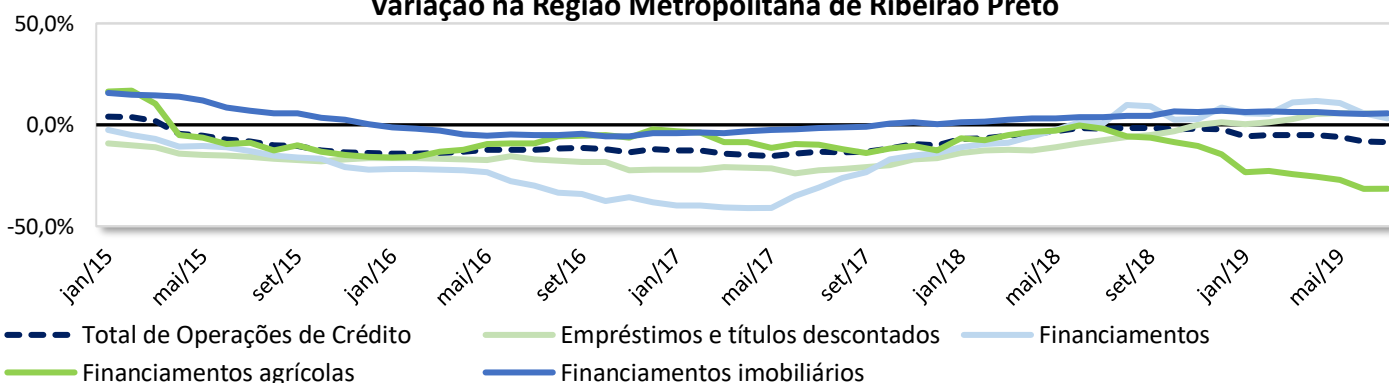
As Figuras 6 e 7 retratam dados para a Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP, composta por 34 municípios) e para o município de Ribeirão Preto, respectivamente.

Ao contrário da tendência estadual, tanto na RMRP quanto no município de Ribeirão Preto, o estoque total das operações de crédito apresentou variação negativa em Jul./19 (recuos de 8,4% e 9,6%, respectivamente), puxada sobretudo pelo crédito destinado ao financiamento agrícola que tem um significativo peso, dada a relevância

econômica do agronegócio na região. Em Jul./19, o financiamento agrícola sofreu uma redução de 31,5% na RMRP e de 37,8% no município de Ribeirão Preto.

Por outro lado, tanto na RMRP quanto no município de Ribeirão Preto, houve crescimento mais expressivo nas modalidades de crédito para financiamentos imobiliários (5,6% na RMRP e 5,8% em Ribeirão Preto) e empréstimos e títulos descontados (5,5% na RMRP e 7,8% em Ribeirão Preto).

**Figura 6 - Operações de Crédito - RMRP (Variação Mês/ Mês ano anterior)  
Variação na Região Metropolitana de Ribeirão Preto**



Fonte: Estatística Bancária Mensal do Banco Central do Brasil.

Nota: Valores corrigidos pelo CDI

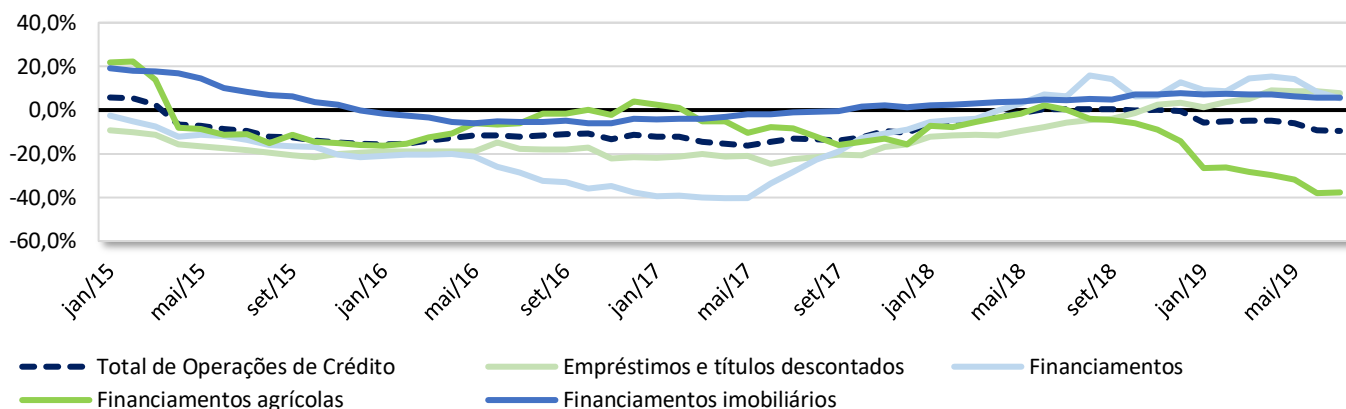


# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

**Figura 7 - Operações de Crédito - Ribeirão Preto (Variação Mês/ Mês ano anterior)**

Fonte: Estatística Bancária Mensal do Banco Central do Brasil.

Nota: Valores corrigidos pelo CDI.

Os dados retratados evidenciam relativa estabilidade na inadimplência o que somado às menores taxas de juros médias e à retomada da confiança contribuem para maior dinamismo do crédito.

Segundo Relatório de Inflação do Banco Central de setembro (<https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/ri/201909/ri201909p.pdf>), o mercado de crédito segue em expansão no país, decorrente sobretudo, dos empréstimos para pessoas físicas financiados com recursos livres das instituições financeiras. Destaca-se o crédito pessoal, importante vetor de crescimento do consumo das famílias.

Em relação às expectativas, o relatório aponta redução na projeção para crescimento do estoque total de crédito em 2019, de 6,5% para 5,7%, refletindo a menor expectativa para o crédito a pessoas jurídicas, sobretudo pela queda no segmento de recursos direcionados (-12,0%). Essa revisão para baixo nas projeções é consistente com a perda de participação dos bancos públicos, sobretudo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no financiamento às empresas.

Para 2020, as estimativas indicam um aumento de 8,1% do estoque de crédito, desempenho novamente liderado pelo crédito às pessoas físicas (11,2%), mas com relativa melhora do crédito às empresas (3,8%). Para as famílias, levando-se em conta a elevação recente do endividamento e do comprometimento de renda com serviços financeiros, estima-se um crescimento de 13% no segmento de recursos livres. Para as operações com recursos direcionados, projeta-se um crescimento de 9%, influenciado por melhores perspectivas de vendas de imóveis residenciais.